

## LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA COM A SEQUÊNCIA BÁSICA ENVOLVENDO "A MAIOR FLOR DO MUNDO"

Cássia da Silva, UERN, [cassia\\_silv@hotmail.com](mailto:cassia_silv@hotmail.com)

Lúcia Pessoa Sampaio, UERN, [malupsampaio@hotmail.com](mailto:malupsampaio@hotmail.com)

### Resumo

Propor metodologias diferenciadas quanto aos padrões presentes nos materiais didáticos na tentativa de promover o letramento literário na escola é ainda um grande desafio para os docentes. Compartilhando dessa mesma preocupação é que em nosso estudo temos como pergunta norteadora: de que forma a sequência básica (COSSON, 2014) pode contribuir na prática de letramento literário em sala de aula quando utilizada num trabalho com a obra “A maior flor do mundo”? Para respondê-la fez-se necessário embasamento teórico sobre abordagens pedagógicas que envolvessem o letramento literário e a utilização da sequência básica (SB) em atendimento aos seguintes passos “motivação, introdução, leitura e interpretação” (COSSON, 2014), numa proposta de plano de aula ajustada à realidade da maioria das escolas públicas do Ceará. Objetiva-se propor uma abordagem didática que contemple turmas do Ensino Fundamental e que seja baseada na SB criada por Cosson (2014). Especificamente objetivamos analisar as teorias que circulam sobre a prática de leitura literária na escola, depois descrever passo a passo um plano que aborde a SB prioritariamente e, por último, entender o potencial da obra trabalhada no letramento literário em sala de aula. Para a fundamentação bibliográfica nos apoiamos fundamentalmente em Cosson (2014), Colomer (2007), Dalvi, Rezende e Faleiros (2013). Por fim, podemos pontuar parcialmente como resultado: a leitura literária promovida em sala de aula, mediada e planejada numa sequência básica, pode proporcionar aos alunos o contato amplo com a obra literária e ser promotora do letramento literário.

**Palavras-chave:** Letramento literário, sequência básica, A maior flor do mundo

### Algumas considerações

A literatura e a leitura são formas discursivas dentre diversos meios, os quais transpassam as estruturações linguísticas comuns. Nessa perspectiva, o texto literário distingue-se de outros meios comunicativos porque possibilita ao leitor uma maior variedade de interpretação. Todavia, é importante salientar que, apesar de possibilitar uma vastidão de visões, é necessário prudência, a fim de que o objetivo do autor não seja inteiramente tangenciado. Para evitar esse afastamento de interpretação real do texto, o professor deve se fazer presente na função de mediador do texto literário e do seu sentido.

E para que essa mediação aconteça de forma efetiva, não basta o professor disponibilizar o texto literário ao aluno e se fazer presente em sala de aula, faz-se necessário

uma abordagem didática, uma sequência de ações que possa transformar a leitura literária em letramento literário. Dessa forma, esta pesquisa visa a conhecer os resultados da aplicação de uma sequência de atividades destinadas à promoção do letramento literário em uma turma de ensino fundamental, numa escola do interior do Ceará. A escolha desta temática deve-se ao fato da relevância e atualidade nos estudos de atividades escolares que promovam o letramento dos alunos, bem como pela importância da literatura na escola para formação do sujeito leitor.

O interesse por este tema surgiu embasado em três motivos, que se complementam e justificam o trabalho desenvolvido. O primeiro motivo, de cunho pessoal, provém do sentimento de afetividade com a literatura, este sentimento que, como professora da rede pública, cultivo e tento repassar aos meus alunos da melhor maneira possível. Numero este como primeiro, pois concordo com as palavras da pesquisadora Maria Marly de Oliveira em sua obra Como fazer pesquisa qualitativa: “É preciso gostar do tema. Para isso ele deve estar relacionado com a nossa vida, nossas experiências. É necessário que sintamos prazer em estudar e aprofundar tal tema para nosso crescimento pessoal” (2005, p.51).

O segundo motivo, de caráter profissional, nasce da vontade de poder oferecer aos meus alunos metodologias diferenciadas para o ensino da literatura como forma de despertar o prazer de ler e não apenas como mais uma ferramenta de ensino-aprendizagem da gramática de língua portuguesa. Assim, com essa pesquisa, podemos (nós, professores de Língua Portuguesa ou/e de Literatura) verificar onde e como melhorar metodologicamente as aulas de literatura a fim de promover em sala de aula o letramento literário.

O terceiro motivo, de âmbito social, provém da constatação de que a literatura, ao ser compreendida, analisada e sentida durante a leitura e a escrita de textos literários, pode-se consolidar como modo de unir leitores, de se aproximar, de certa forma, do outro e de até, formar comunidades leitoras. O educador Rildo Cosson destaca esse importante papel da literatura para sociedade: “É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um mundo próprio de se fazer dono da linguagem, que sendo minha, é também de todos” (COSSON, 2014, p. 16).

Passamos à organização dessa pesquisa interventiva: o primeiro capítulo se desenvolve mediante a temática central desse trabalho: o letramento literário. Num primeiro momento, tratamos especificamente dos pressupostos que compõem a trajetória do letramento literário.

O segundo capítulo tratará da metodologia embasada teoricamente para proposta interventiva em sala de aula bem como a caracterização dessa abordagem didática, abrangendo o campo de estudo e os sujeitos que podem ser contemplados com esse trabalho.

O terceiro capítulo trata da própria proposta que, ao lado de toda a teoria abordada nos capítulos um e dois, fez-nos perceber o quanto é positivo e perspicaz o trabalho de ensino de literatura.

## 1 Apontamentos sobre o letramento literário

Ainda hoje há uma confusão entre os significados das palavras letramento e alfabetização. A discussão gerada entre esses dois termos é realizada frequentemente, configurando-se como temáticas importantes e que devem ser bem distinguidas para o favorecimento da prática pedagógica.

De acordo com os pressupostos de Soares (2000), o termo letramento é novo no vocabulário da língua materna. Segundo ele, etimologicamente, “a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo – *cy* e denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Ou seja, *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.” (MAYORCA, 2013, p. 02). Relacionado a essa definição estão alicerçados aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, cognitivos, linguísticos, seja para o conjunto social em que sejam inseridos, seja para os sujeitos que aprendem a utilizá-la.

Ainda, segundo Soares (2000, p.18),

tornar-se alfabetizado, adquirir a tecnologia de ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos.

A diferença entre letramento e alfabetização consiste no fato de que “Alfabetizado nomeia aquele que aprender a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.” (SOARES, 2000, p.19). É preciso ir além do ler e do escrever, ir além da alfabetização. É primordial a compreensão dos sentidos de ler e de escrever e do entendimento do que se leu e do que se escreveu.



O indivíduo letrado não é mais o mesmo tanto no sentido social quanto cultural, visto que ele passa a apreender elementos de outras culturas, outros costumes, ampliando os seus conhecimentos e habilidades. Além disso, o letramento promove uma potencialização do vocabulário em decorrência, por assim dizer, dos diversos contatos estabelecidos com várias formas de se organizar as letras. O letramento “é o estado ou a condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.” (SOARES, 2000, p. 44).

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta [...] (SOARES, 2000, p.46).

Assim, a alfabetização está relacionada ao ensinamento da leitura e da escrita, enquanto que o letramento transpassa o universo mecânico do ler e do escrever e caracterizam-se pelo seu aspecto de apreensão, interpretação e práticas sociais mediante essas habilidades. A alfabetização é a ação de ensinar e aprender a ler e escrever.

É essencial que existam condições para o letramento. Tanto condições socioculturais quanto econômicas. A primeira condição refere-se ao acesso à escolaridade. A segunda relaciona-se com a disponibilidade de material para a prática da leitura. Não adianta unicamente o saber ler e escrever, é preciso, *a posteriori*, gerar meios a fim de que os alfabetizados se insiram em um ambiente letrado (SOARES, 2000).

É nessa perspectiva que a ação do professor em proporcionar ao educando a prática da leitura literária, conduzida por tarefas que perpassem o ato mecânico de ler e fazem com que o aluno a interprete e apreenda habilidades leitoras mais complexas, se caracteriza como letramento literário. Assim Cosson define:

Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra [...] Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais [...] Finalmente, tal objetivo é atingido

quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária. (2013, p. 02).

Apesar de ser um termo recente, a promoção do letramento literário como prática em sala de aula é uma preocupação existente há décadas e estudada por diversos pesquisadores que até então tratavam o que nomeia-se ‘letramento literário’ por ‘prática de leitura literária’ e, ainda, quando se trata desta ação na escola alguns usam a expressão ‘ensino literário’. Como exemplo de uso da expressão ‘prática de leitura literária’ tem-se o conceito definido por Roxele traduzido por Rezende (2013) “Na concepção da leitura como prática, como atividade: o interesse se desloca para o campo literário para os processos de produção e de recepção das obras e para os diversos agentes desse campo (escritor, edição, crítica, leitores, escola)” (p.18).

Ainda sobre as expressões que antecedem/substituem o termo letramento literário, percebe-se que Colomer (2007) aproxima a definição do ‘ensino literário’ à definição de Cosson (acima exposta): “... o ensino literário se caracteriza pela forte inter-relação que estabelece entre seus objetivos, seu eixo de programação, o *corpus* de leitura proposto e as atividades escolares através das quais o ensino se desenvolve” (p.19).

Dessa forma, tratar de ‘letramento literário’ envolve a percepção da nomenclatura atual *versus* a definição prevista deste, assim a de se atentar para o conceito desta prática nomeada por expressões como ‘ensino literário’ e ‘prática de leitura literária’ nas obras de diversos autores no decorrer dos tempos.

## 2 A Sequência Básica (SB): *Fundamentação da proposta*

A criação de um plano de intervenção alinhou-se a essa pesquisa como recurso metodológico, visto que para se propor uma abordagem que envolve o letramento literário em sala de aula, faz-se necessário a criação de um plano que seja embasado em teorias que fundamente o trabalho interventivo no ambiente escolar.

Como professora de turmas do Ensino Fundamental, vimos neste grupo de alunos o perfil-alvo para o desenvolvimento dessa investigação. São alunos que demonstram interesse pela leitura em sala de aula, mas que não tinham tanto acesso a ela, esse fato foi percebido através da observação participante.

A intervenção foi pensada de forma a seguir os moldes da SB do autor Rildo Cosson que assim descreve essa abordagem: “O caminho que propomos sistematiza as atividades das aulas de literatura em sequências exemplares (...) O nosso objetivo é apresentar possibilidades concretas de organização das estratégias a serem usadas nas aulas de Literatura do ensino básico” (2014, p.48).

A obra de indicação, base para o início do trabalho, é o livro: A flor maior do mundo do autor José Saramago. Percebemos nessa obra um grande potencial para a abordagem que propomos, visto que ela é uma obra curta (17 páginas de textos e imagens), com uma linguagem muito acessível ao perfil leitor das turmas e inteiramente sedutora no que concerne a imaginação mesclada a aspectos da realidade apresentados num enredo convidativo aos leitores de primeira viagem.

Como essa sequência possui quatro etapas, assim também deve se estruturar as atividades de intervenção em sala de aula. A primeira etapa recebe o nome de “Motivação” e, como a própria nomenclatura indica, é o momento de motivar o aluno para receber a obra literária. Nas palavras do criador:

As motivações que propusemos sempre foram bem recebidas pelos alunos. Acreditamos que o elemento lúdico que elas contém ajudaram a aprofundar a leitura da obra literária [...] É preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia o texto nem o leitor... Naturalmente, a motivação exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura (COSSON, 2014, p.56).

Para essa etapa, optamos por propor a exposição de uma parte do vídeo (recontação da obra) A flor maior do mundo de José Saramago. Isso porque percebemos através da observação participante que os discentes sentem-se muito atraídos por vídeos e filmes, além disso, comungamos da concepção de Dalvi:

Tendo o texto literário – sua produção, sua leitura, sua discussão seu ensino, sua crítica, sua contextualização, sua história – como área nuclear, o ensino da Língua Portuguesa deve desempenhar um papel central na educação das crianças, dos jovens e dos adolescentes, com o adequado aproveitamento das possíveis articulações dos textos literários com textos visuais, com textos musicais, com textos fílmicos (2013, p.78).

Dessa maneira, relacionamos o gosto do aluno à articulação do texto literário com o texto fílmico proposta acima pela autora, a fim de concretizar uma tarefa de caráter motivacional de grande importância para a abordagem pedagógica que aqui propomos.



Já a segunda etapa, nomeada de “Introdução” corresponde “a apresentação do autor e da obra”. Apesar de se constituir uma tarefa simples, o autor destaca que o professor deve ter alguns cuidados durante esse processo:

Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor [...] No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto. O outro cuidado (está) na apresentação da obra [...] Quando se está em um processo pedagógico o melhor é assegurar a direção para quem caminha com você. Por isso, cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento, justificando assim sua escolha (COSSON, 2014, p.57).

Essas orientações, ratificadas por Dalvi que afirma que “para ler um texto é necessário saber sobre ele, seu autor, seu suporte, seus contextos, seus mecanismos, seus diálogos intertextuais, suas alusões à história” (2013, p. 82), podem ser aceitas e concretizadas durante a intervenção. E deste modo a terceira etapa poderá desenvolver-se tranquilamente, visto que as duas anteriores se complementam e motivam o educando à “Leitura” da obra, etapa de número três do processo de letramento literário. Porém, destacamos aqui que esta etapa não se trata apenas de uma leitura mecanizada e tradicional, Cosson alerta que a leitura de livros inteiros precisa de acompanhamento porque há um objetivo a ser cumprido e esse não deve ser perdido. O autor orienta que não se deve vigiar o aluno, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades (2014, p.62).

Realizada a etapa III, a última parte desse processo de letramento é chamada de “Interpretação”. Finalmente, este é o momento de exposição no qual o educando apresenta suas interpretações sobre a obra lida. “A interpretação parte do entrecimento dos enunciados que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (2014, p.64). E Cosson ainda acrescenta: “As atividades de interpretação, como a entendemos aqui, devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro. Esse registro vai variar de acordo com o tipo de texto, a idade do aluno e a série escolar” (p.66).

O autor Helder Pinheiro compartilha dessa abordagem e caracteriza a tarefa de interpretação como imprescindível:

É imprescindível sempre partir do texto literário – seja ele popular ou erudito – e procurar, no âmbito da escola, realizar o que Colomer (2007) chama de *leitura compartilhada*. Noutras palavras, estimular o jovem leitor ou a criança a se pronunciar sobre o texto, a dizer seu ponto de vista, a dialogar com o texto e com os colegas (PINHEIRO, 2013, p. 45).

Assim, na tentativa de passar para o aluno esse estímulo em manifestar-se sobre a obra lida, pode-se solicitar dos discentes, após leitura do livro, a criação de um texto que dialogue com a obra lida. Nesse sentido:

Após a leitura da obra, o processo de leitura literária precisa ser complementado com práticas que levem a uma maior interação com o texto, uma exploração de suas características, uma explicitação da construção de seus sentidos, uma compreensão de sua constituição estética, uma interpretação, enfim, que garanta a apropriação daquele texto como parte do letramento literário (COSSON, 2014, p. 126).

Indo ao encontro do que afirma Cosson acima, é possível perceber que essa tarefa interpretativa não se relaciona a uma atividade com finalidade de medir o desempenho do aluno, mas sim de obter um *feedback* dos estudantes que podem expor suas interpretações e suas visões particulares do que absorveram da obra criando um novo texto de caráter singular.

### 3 Uma proposta didática em prol do letramento literário

Abaixo descrevemos passo a passo como pode ser conduzida esta intervenção na sala de aula. Mas antes, faz-se necessário destacar os objetivos que insuflaram nossa proposta interventiva. Assim, pautando-se nas orientações de Sampaio (2015)<sup>1</sup>: os objetivos de uma intervenção diferem-se dos objetivos de uma pesquisa, visto que no primeiro trata-se de planejar e buscar intervir diretamente na realidade dos educandos e o segundo refere-se aos ideais do investigador mediante determinado trabalho de pesquisa.

Dessa forma, ficou estabelecido como objetivo geral do plano de intervenção: utilizar o método de sequência básica (2014) desenvolvido por Rildo Cosson para promover o letramento literário através da obra: *A flor maior do mundo* de José Saramago. E objetivos específicos: desenvolver em sala de aula as etapas: motivação, apresentação, leitura e interpretação (especificadas na sequência básica de Cosson); intervir, em sala de aula, com uma sequência básica que alinhe-se a leitura e a interpretação da obra literária escolhida à

---

<sup>1</sup> Exposição oral por ocasião de minicurso: **Do projeto de pesquisa ao plano de intervenção**: Delineando caminhos no ProfLetras, proferido no Congresso Nacional do ProfLetras na UFMG: Juiz de Fora – MG em 24 de setembro de 2015.



motivação e ao prazer de ler e não como uma ferramenta de ensino para outras modalidades educacionais; verificar a recepção dos alunos e os resultados obtidos quanto ao letramento literário da turma citada após a intervenção; tornar esse processo de análise interpretativa (letramento literário) uma tarefa natural durante as aulas de Língua Portuguesa, que se seguirão.

Diante desses objetivos esse plano pode atender a aos alunos do ensino fundamental em 05 (cinco) encontros (designados abaixo como sessão) de leitura aprendizagem, reflexão e formação, com carga horária de 02 (duas) horas-aulas diárias, perfazendo um total de 10 (dez) horas/aulas. Divididas conforme especificações abaixo:

**Sessão 1 (2h/a) – A motivação:** Desenvolve-se a etapa de Motivação proposta por Cosson (2014); promovendo uma dinâmica que visa a preparação dos educandos para receber a obra. A dinâmica pode ocorrer mediante exposição de um vídeo da obra: A flor maior do mundo de José Saramago (2010), fazer uma pausa no vídeo antes do término a fim de prender a atenção dos alunos e despertar neles o desejo de ler a obra.

**Sessão 2 (2h/a) – A introdução e o início da leitura:** Desenvolve-se a etapa de Introdução (COSSON, 2014), nesse momento apresenta-se a obra e traços relevantes do autor para os alunos; inicia-se assim a leitura da capa, sobre-capas e demais anexos da obra, promovendo pausas em momentos estratégicos da leitura para ouvir o aluno quanto ao que ele vem compreendendo, gostando e encontrando de interessante para si próprio na apresentação do livro.

**Sessão 3 (2h/a) – A leitura e as discussões:** Antes de iniciar a leitura, pode-se pedir para os alunos fazerem um breve resumo oral do que foi lido e discutido na sessão anterior sobre a apresentação da obra e do autor, esta é uma forma de sondar quais aspectos da apresentação mais chamaram a atenção deles; segue-se esta etapa com a leitura da obra e reavista-se as pausas estratégicas.

**Sessão 4 (2h/a) – A leitura e as discussões:** Continua-se o encontro anterior, retomando a leitura e pedindo para que os alunos façam um breve resumo oralmente do que foi lido até então, novamente como forma de sondagem, mas dessa vez para saber quais ações da narrativa mais chamaram a atenção deles; continua-se a leitura até concluir a obra para que nos últimos momentos a sessão fique aberta para comentários.

**Sessão 6 (2h/a) – A interpretação:** Desenvolve-se por fim a etapa de Interpretação (COSSON, 2014); promove-se então um momento em que o aluno se sinta à vontade para expor suas interpretações sobre a obra lida; dessa forma, reunidos em duplas, solicita-se que os estudantes criem uma pequena história literária infantil inspirada no vídeo e na obra digital

exibida. Após as devidas correções, pode-se expor essas histórias no blog da escola e levar os alunos para ler os textos dos colegas no Laboratório de informática.

Após todas essas etapas, faz-se necessário ouvir os alunos, questioná-los sobre qual obra indicada durante as aulas anteriores por eles ou por outros professores ou familiares poderia ser utilizada de forma integral e como ferramenta para as próximas etapas de promoção do letramento literário na escola. As indicações devem anotadas para serem retomadas em sala num futuro processo de letramento literário.

Como recursos didáticos utilizados durante esta intervenção destacam-se: projetor de multimídia; computador; livro paradidático e livro digital; lousa; papel; vídeo (da obra).

No que concerne a avaliação, Dalvi afirma que o professor deve: “avaliar sem punir, avaliar para promover a aprendizagem e principalmente a aproximação e o respeito.” E acrescenta: “a efetividade e a qualidade da leitura são as únicas coisas realmente importantes” (2013, p. 83). Assim, seguindo as instruções da autora, pode-se optar por um processo avaliativo processual e continuado, no qual deve-se utilizar a observação assistemática e participante, diálogo interativo, intervenções participativas e os questionamentos e indagações como forma de verificar o real envolvimento do aluno nas tarefas.

### **Considerações finais: *alguns frutos***

Em resumo, podemos pontuar, diante da proposta apresentada, alguns resultados possíveis de se obter nessa abordagem: a leitura literária quando promovida em sala de aula, mediada e planejada numa Sequência Básica, pode proporcionar aos alunos o contato amplo com a obra literária. O segundo resultado provém da constatação de que as etapas da sequência básica contextualizadas à vivência do educando são capazes de promover o letramento literário e de ativar sentimentos que somente o contato com a literatura pode proporcionar, em ambas as constatações, a ênfase recai no ensino de literatura em sala de aula, de como uma abordagem didática, planejada em prol do letramento literário, pode ser motivadora e ao mesmo tempo humanizadora num contexto de ensino público onde ainda há contrariedades e dúvidas sobre o porquê de se ensinar literatura.

Assim, as etapas, que em conjunto recebem o nome de Sequência Básica, proposta por Cosson (2014), apresentam-se como uma eficaz ferramenta para se verificar a ativação do sentimento de gosto pela leitura literária no Ensino Fundamental. Entretanto, como todo

trabalho docente, demanda de um determinado prazo para a verificação de resultados. Precisamos, pois, semear os grãos da literatura em sala de aula, plantar o gosto pela leitura e só assim, a médio e longo prazo, poderemos colher os frutos de uma boa prática docente: a formação de verdadeiros leitores.

## REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

MAYORCA, J. P. **Letramento e ensino de literatura.** Revista Trías. Ano III, nº6, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Ed. Bagaço, 2005.

SARAMAGO, José. **A maior flor do mundo.** Ilustrações de João Caetano. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2001. Disponível em <<http://www.avvl.pt/images/stories/Biblioteca/historias/a-maior-flor-do-mundo.pdf>> acesso em 23/09/2016.

SARAMAGO, José. Vídeo: **A maior flor do mundo.** 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1U>> acesso em 23/09/2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica,